

## Satisfação de docentes do currículo integrado de enfermagem de uma universidade estadual

*Satisfaction of teachers working on the integrated nursing curriculum of a state university*

*La satisfacción de docentes del currículo integrado de enfermería de una universidad estadual*

Dayane Aparecida Scaramal<sup>I</sup>; Mara Solange Gomes Dellaroza<sup>II</sup>; Marli Terezinha Oliveira Vannuchi<sup>III</sup>;  
Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad<sup>IV</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** identificar o nível de satisfação e os sentimentos envolvidos nas atividades docentes do currículo integrado de um curso de Graduação em Enfermagem. **Método:** estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado na Universidade Estadual de Londrina - Paraná, com dados coletados junto a 51 docentes, utilizando o Questionário de Satisfação no Trabalho para Professores, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Londrina, sob o Parecer nº 095/2012 (CAAE nº 05691612.0.0000.5231). A análise estatística foi realizada pelo programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** a investigação identificou uma média de 3,3 numa variação de um (menor satisfação) e quatro (maior satisfação). Os sentimentos mais citados foram realização, preocupação e satisfação. **Conclusão:** é fundamental que as Instituições de Ensino Superior compreendam as reais necessidades e os sentimentos envolvidos na atividade docente a fim de preservar a satisfação profissional.

**Palavras-chave:** Satisfação no trabalho; docentes; currículo; enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** to identify the level of satisfaction and feelings involved in teaching activities of the integrated curriculum of a nursing undergraduate course. **Method:** this is a quantitative, transversal and descriptive study, carried out at the State University of Londrina – Brazil, with data collected from 51 teachers, using the Jobs Satisfaction Questionnaire for Teachers, after approval by the Research Ethics Committee (CEP) of the University, (Evaluation Report No. 095/2012 - CAAE No. 05691612.0.0000.5231). The statistical analysis was performed by the SPSS software version 20.0. **Results:** the results referring to the level of satisfaction showed an average of 3.3 in a variation of one (lower satisfaction) and four (greater satisfaction). The most quoted feelings were achievement, concern, and satisfaction. **Conclusion:** it is fundamental that the Institutions of Higher Education understand the real needs and feelings involved in the teaching activity in order to preserve maintain professional satisfaction.

**Keywords:** Job Satisfaction; faculty; curriculum; nursing.

### RESUMEN

**Objetivo:** identificar el nivel de satisfacción como también los sentimientos involucrados en las actividades docentes del plan de estudios integrado de un curso de pregrado en enfermería. **Método:** estudio cuantitativo, transversal y descriptivo, realizado en la Universidade Estadual de Londrina - Brasil, con datos recolectados de 51 docentes utilizando el Cuestionario de Satisfacción en el Trabajo para Profesores, luego de la aprobación del Comité de Ética en Investigación (CEP) de la Universidade (dictamen Nº 095/2012 - CAAE Nº 05691612.0.0000.5231). El análisis estadístico fue realizado por el programa SPSS versión 20.0. **Resultados:** los resultados referentes al nivel de satisfacción evidenciaron un promedio de 3,3 en una variación de uno (menor satisfacción) y cuatro (mayor satisfacción). Los sentimientos más citados fueron realización, preocupación y satisfacción. **Conclusión:** es fundamental que las Instituciones de Enseñanza Superior comprendan las reales necesidades y los sentimientos involucrados en la actividad docente a fin de preservar la satisfacción profesional.

**Palabras clave:** Satisfacción en el trabajo; docentes; curriculum; enfermería.

## INTRODUÇÃO

Em razão do processo de globalização, a relação entre a pessoa que trabalha e o trabalho vem sofrendo transformações. Atualmente, há uma busca cada vez mais intensa por produtividade — evidente no cenário capitalista —, relacionada ao aumento dos ritmos e

cargas de trabalho<sup>1</sup>, podendo interferir na qualidade de vida dos profissionais, expondo-os ao sofrimento e, algumas vezes, ao adoecimento.

A satisfação no trabalho é tema relevante em qualquer área de atuação, pois está diretamente rela-

<sup>I</sup>Enfermeira, Mestre, Professora de Enfermagem e Tecnologia em Gestão Hospitalar da Universidade Pitágoras Unopar - EaD. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: dayanescaramal@yahoo.com.br

<sup>II</sup>Enfermeira, Doutora, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UEL. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: maradellaroza@sercomtel.com.br

<sup>III</sup>Enfermeira, Doutora em Saúde Pública. Professor Associado, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, UEL. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: marlivannuchi@gmail.com

<sup>IV</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Associado, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, UEL. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com

cionada ao desempenho profissional e ao sentimento de bem-estar. Obtida pela interação de vários aspectos ocupacionais, essa satisfação pode ser incentivada pela relação do(a) trabalhador(a) com a instituição empregadora, clientes e família. Assim, o grande desafio das Instituições é identificar não somente o nível de satisfação, mas também os fatores que motivam cada trabalhador(a), na tentativa de que as pessoas desempenhem seu trabalho com excelência e qualidade de vida<sup>2</sup>.

Entretanto são escassos os estudos sobre os níveis de satisfação, os fatores a ela associados e os sentimentos nutridos pelos professores no ensino superior<sup>3</sup>.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar o nível de satisfação e os sentimentos envolvidos nas atividades docentes do currículo integrado de enfermagem de uma universidade estadual.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Satisfação no trabalho docente

A satisfação no trabalho é uma temática de interesse de diversas áreas, entre as quais a da saúde e da educação, e tem sido estudada pela Psicologia Organizacional e Social desde a década de 1970. Esse tema de pesquisa surgiu pela premência da constatação de que a satisfação estava relacionada a diversos fatores, entre os quais produtividade, bem-estar mental e saúde ocupacional<sup>4</sup>, e o primeiro estudo sobre o tema foi publicado nos Estados Unidos da América, destacando as condições de trabalho como fatores que influenciam a satisfação profissional<sup>5</sup>.

A partir de então surgiram diversas teorias envolvendo a temática, destacando-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas<sup>6</sup> e a Teoria dos Dois Fatores<sup>7</sup>.

Elaborada por Abraham H. Maslow, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas associa satisfação e insatisfação a sentimentos positivos e negativos gerados a partir de expectativas atendidas ou não<sup>8</sup>. Já, a Teoria dos Dois Fatores, proposta por Herzberg, em 1987, mostra que há duas categorias de necessidades distintas que influenciam o nível de satisfação, estabelecendo, de certa forma, o comportamento e as diferenças entre os fatores higiênicos (extrínsecos) e os motivacionais (intrínsecos). A insatisfação diz respeito aos aspectos extrínsecos, geralmente relacionados ao ambiente de trabalho e à própria empresa: organização, supervisão, política organizacional, salário, status, segurança, condições físicas do ambiente de trabalho e relações interpessoais. Já, o sentimento de satisfação relaciona-se aos aspectos intrínsecos: realização profissional, progresso pessoal, crescimento profissional, participação, responsabilidade, reconhecimento e o próprio trabalho<sup>8</sup>.

Neste estudo, embasado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, utilizam-se as necessidades básicas no intuito de explicar os sentimentos de satisfação e insatisfação envolvidos no processo de trabalho; e a Teoria dos

Dois Fatores para compreender os fatores extrínsecos e intrínsecos relacionados à satisfação profissional dos docentes do currículo integrado do Curso de Enfermagem.

### Currículo integrado na formação do Enfermeiro

As exigências relacionadas à qualidade do ensino superior estão quase que diretamente relacionadas às reformas que marcaram o desenvolvimento econômico de diversos países durante a década de 1990, resultando em mudanças no mundo do trabalho em diferentes áreas. Essas mudanças abarcaram várias reformas, compreendidas pela flexibilização da legislação trabalhista e condições inadequadas de trabalho<sup>4</sup>.

Assim, as contínuas mudanças da sociedade contemporânea exigiram um novo perfil docente, culminando na urgente necessidade de preparar esses docentes para um novo cenário educacional, tendo como ponto de partida a reflexão crítica e o papel mais ativo do aluno. Sob essa ótica não é suficiente que o professor saiba todos os conteúdos das disciplinas; é preciso que ele articule a realidade profissional e instigue o aluno no movimento de construção de diferentes saberes<sup>9</sup>.

No ensino de graduação em enfermagem, as estruturas educativas e as ferramentas pedagógicas que envolvem o processo de formação do enfermeiro aliaram-se a uma pedagogia crítico-reflexiva — desfazendo o papel de professores como transmissores de informações — que passou a articular os saberes com a prática profissional<sup>10</sup>.

Na busca por contemplar as exigências da formação profissional na área da saúde, mudanças curriculares foram propostas, entre as quais o currículo integrado que possui o objetivo de incorporar as práticas cuidadoras como elementos estruturantes, fazendo com que os docentes e discentes articulem o ensino e a prática na atenção à saúde<sup>10</sup>.

No currículo integrado as disciplinas passaram a relacionar-se entre si e suas barreiras tornaram-se menos perceptíveis aos discentes; o conhecimento se tornou o objetivo principal, e as disciplinas não mais estão isoladas. Mas essa abordagem curricular integrada não limita os conteúdos das disciplinas, pois propõe a articulação com a prática profissional e com os demais conteúdos, viabilizando a interdisciplinaridade<sup>11</sup>.

Buscar os fatores relacionados à satisfação e à insatisfação no trabalho desses docentes pode ampliar a compreensão dos próprios e da instituição formadora sobre o quanto o nível de satisfação na docência pode alterar a vida pessoal e profissional dos envolvidos.

Considera-se, no entanto, que o ato de desprender-se do modelo tradicional de ensino não é tarefa simples, pois exige que o docente seja capacitado para tal proposta pedagógica, tenha afinidade com a metodologia, além de ser criativo em suas ações, visando atender ao proposto pelo currículo integrado que é ser facilitador da aprendizagem e não mero produtor<sup>10</sup>.

## METODOLOGIA

Estudo quantitativo, transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-UEL cujo processo de implantação do projeto pedagógico do Currículo Integrado do Curso de Enfermagem aconteceu no ano de 2000, com o apoio financeiro do Projeto UNI/Fundação Kellogg. Esse projeto foi construído coletivamente, visando à integração dos conteúdos e organizando-o em módulos, facilitando a interdisciplinaridade<sup>12</sup>.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário de satisfação no trabalho para professores, denominado Questionário de Satisfação no Trabalho para Professores, testado e validado por dois pesquisadores<sup>13</sup> portugueses, em 2006, e está estruturado em formato de respostas tipo *Likert*, em cinco partes:

Parte A: possui quatro frases, cada uma delas com quatro possibilidades de resposta, sendo as duas primeiras positivas e as duas últimas negativas relacionadas à profissão (Gosto da minha profissão; Se possível mudaria de emprego);

Parte B: possui 25 itens, com cinco possibilidades de resposta cada, com valores de 1 a 5, compondo uma escala de Likert, em que 1 corresponde a Não me satisfaz, 2 a Satisfaz-me pouco, 3 a Satisfaz-me; 4 a Satisfaz-me bastante e 5 a Satisfaz-me completamente, sendo possível identificar as atividades realizadas pelos docentes relativas aos sentimentos de satisfação e insatisfação (trabalho direto com os alunos; grau de realização pessoal).

Parte C e D: pede-se que o docente cite três fatores responsáveis pela maior satisfação (parte C), e três para a menor satisfação (parte D);

Parte E: o docente escolhe três dos 12 sentimentos listados que vivencia com maior frequência no exercício da docência.

Mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, os docentes foram contatados aleatoriamente via e-mail ou contato direto na instituição de ensino. Os critérios de inclusão para seleção dos participantes foram: ser docente de enfermagem ativo e com mais de um ano de atuação na instituição. Excluíram-se os trabalhadores que se encontravam afastados do trabalho e em período de experiência na ocasião da coleta dos dados. No primeiro contato, cada participante foi esclarecido sobre o propósito do estudo, sendo-lhe solicitada a participação voluntária através do preenchimento do questionário. Foram realizados três contatos via e-mail e/ou pessoalmente buscando-se obter o preenchimento do formulário. Participaram da pesquisa 51 docentes de enfermagem dos 90 elegíveis.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha do Programa Excel, versão 2010. As análises foram realizadas utilizando-se o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20.0*. As características da população são apresentadas em frequência absoluta e relativa. Nas análises do score de satisfação, os resultados constam em tabelas e gráficos, com determinação de média por fator (MF) e frequência.

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina, obtendo aprovação por meio do Parecer nº 095/2012. O Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido utilizado neste estudo foi elaborado segundo as normas da Resolução 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do estudo foram entrevistados 51 docentes, predominando o sexo feminino (94%). A maioria era de doutores 33 (65%), e os demais possuíam o título de mestre 18 (35%), cursavam ou se preparavam para o doutorado. A faixa etária variou entre 25 e acima de 60 anos, com predomínio de docentes (19) com idade entre 41 e 50 anos (37%). No que se refere ao perfil etário dos professores, a força de trabalho educacional compunha-se, predominantemente, de profissionais com mais de 40 anos — 76% dos participantes. No Brasil, esse percentual é de 44%<sup>4</sup>.

Ao se analisar o nível de satisfação, os docentes se disseram satisfeitos, conforme consta na Tabela 1, considerando-se que a média foi de 3,3 numa variação de 1 (menor satisfação) e 4 (maior satisfação). Quanto à faixa etária dos docentes, constata-se, nessa mesma tabela, que houve discreta diferença nos níveis de satisfação geral dos docentes com idade acima de 60 anos (MF: 3,5) quando comparados com a faixa etária de 25 a 30 anos (MF: 3,3).

**TABELA 1:** Nível de satisfação profissional dos docentes do currículo integrado do curso de enfermagem da UEL. Londrina, Brasil, 2012 (N=51).

Faixa etária (anos)	Docentes		Nível de Satisfação
	n	%	Média por fator
25 a 30	04	8	3,3
31 a 40	08	16	3,5
41 a 50	19	37	3,2
51 a 60	18	35	3,4
Acima de 60 anos	02	5	3,5
Média geral da população	-	-	3,3

De maneira geral, os docentes apresentam-se satisfeitos em relação aos fatores pesquisados, contudo esses valores atingiram níveis medianos, considerando-se que a satisfação esteve associada a valores de 3 (satisfaz-me) e 5 (satisfaz-me plenamente). Já, a insatisfação esteve associada a valores de 1 (não me satisfaz) e 2,9 (satisfaz-me pouco).

Os fatores relativos à estabilidade e realização pessoal obtiveram maior satisfação (MF: 3,6). O fator de natureza sociopolítica (salário e processos para progressão na carreira) foi o responsável pelo menor nível de satisfação (MF: 2,9).

A insatisfação com o salário também esteve presente em uma pesquisa com abordagem qualitativa, em que 17 professores de 40 nela investigados, mesmo

compreendendo quão prazeroso era o exercício da docência, relataram sua insatisfação salarial, considerando necessário encontrar outras estratégias para aumentar a remuneração: trabalhar com carga horária maior (dupla ou tripla jornada), ou encontrar outra fonte de renda para complementar o salário<sup>14</sup>.

Em relação às atividades dos docentes, na Tabela 2 constam os resultados da análise dos fatores: estabilidade profissional e realização pessoal; alunos; sociopolíticas; relações interpessoais e institucionais.

**TABELA 2:** Fatores relacionados à satisfação dos docentes do currículo integrado do curso de enfermagem da UEL. Londrina, Brasil, 2012.

Fatores	Nível de Satisfação Média por fator
Estabilidade/ Realização pessoal	3,6
Alunos	3,4
Relações interpessoais/ institucionais	3,1
Sociopolíticas	2,9
Média geral da população	3,3

No que se refere aos sentimentos presentes nas atividades dos docentes, a realização profissional é evidenciada em 33 (65%) dos docentes, seguida de preocupação 25 (49%) e satisfação 18 (35%), conforme mostra a Figura 1.

É possível identificar que a proporção de sentimentos positivos (realização e satisfação) é visivelmente maior do que a dos negativos, embora o sentimento de preocupação se destaque entre os negativos. Em relação

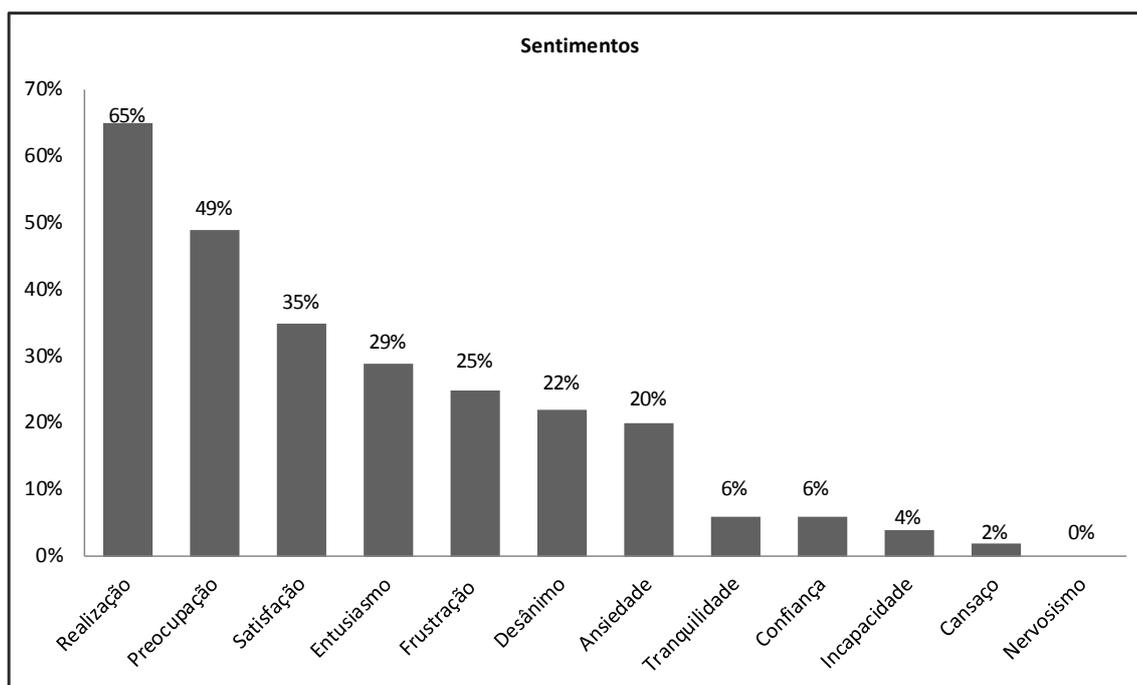
aos sentimentos, um estudo<sup>8</sup> com docentes do curso de Contabilidade confirma os achados desta pesquisa, ao destacar os sentimentos de frustração, ansiedade e desânimo como sendo relevantes, mesmo em menores proporções.

Vale ressaltar que o perfil dos docentes aqui pesquisados, em sua maioria era de mulheres entre 41 e 50 anos. Não houve diferença de nível de satisfação entre as faixas etárias avaliadas.

O resultado condiz com outro achado que demonstrou haver relação entre o tempo de serviço e satisfação dos professores<sup>15</sup>. Os docentes recém-contratados para o curso mostram-se satisfeitos por estarem iniciando uma caminhada profissional em um currículo inovador. Por outro lado, a satisfação dos docentes mais antigos pode estar relacionada ao empenho em colocar em prática esse currículo. Em relação ao nível de satisfação dos professores, a média foi de 3,3, em uma escala de 5 pontos, confirmando achados similares de outro estudo realizado no Brasil sobre o nível de satisfação de professores<sup>8</sup>.

No que diz respeito aos fatores envolvidos nesta análise destacam-se os intrínsecos, que obtiveram os maiores níveis de satisfação. Já, os extrínsecos foram responsáveis pelos menores níveis de satisfação. Estudos realizados com docentes também revelaram que a satisfação estava relacionada à docência em si, e que a insatisfação era fruto de condições sociopolíticas do trabalho<sup>8,16</sup>.

O fator *condições sociopolíticas* refere-se às variáveis *salário do professor e processos para progressão na carreira*. Ancorados na teoria de Herzberg (1987), pes-



**FIGURA 1:** Sentimentos vivenciados com maior frequência no trabalho dos docentes no currículo integrado do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Londrina, Brasil, 2012 (N=51).

quisadores<sup>13</sup> também realizaram um estudo utilizando o Questionário de Satisfação no Trabalho para Professores com o objetivo de analisar o nível de satisfação profissional dos professores, em Portugal, e os resultados da pesquisa indicaram nível de satisfação profissional médio de 2,34, em uma escala de 5 pontos, inferior ao encontrado no presente estudo (2,9).

Na Teoria dos Dois Fatores, os fatores higiênicos são extrínsecos e quase sempre estão relacionados à insatisfação profissional, mas os trabalhadores não exercem controle sobre eles<sup>8</sup>. Contudo, poucos são os docentes que escolhem sua profissão em razão dos salários, do prestígio ou por outro tipo de recompensas externas (fatores higiênicos)<sup>17</sup>. Os reais motivos que impulsionam a escolha devem-se ao carinho pela profissão e à contribuição social, os quais estão relacionados a fatores intrínsecos<sup>18</sup>.

Neste estudo, o contato direto com o aluno foi um dos fatores com maior nível de satisfação no desempenho do trabalho docente. Esse resultado foi confirmado por outra pesquisa<sup>19</sup> com médicos intensivistas, a qual identificou que os que trabalhavam em um ambiente acadêmico, mantendo contato com alunos e residentes, apresentavam maior satisfação pessoal. Diante deste contexto é possível inferir que, quando está próximo da realidade do aluno, o professor passa a compreender melhor os anseios dele. Assim, compartilha claramente o conhecimento, contribuindo para o aprendizado de modo interativo, o que se transforma em satisfação profissional e pessoal para o docente.

Na área de enfermagem, o docente encontra-se muito próximo dos alunos, e sempre precisa integrar teoria e prática. Além de motivá-los a pensar, é necessário que o docente instigue os alunos a agir, refletir e, principalmente, a sentir, considerando-se que o cuidado humanizado é a essência da enfermagem.

São muitas, portanto, as atribuições do docente de enfermagem, as quais envolvem a responsabilidade de formar enfermeiros competentes, aptos para o trabalho em diversos cenários, sabendo gerenciar e desenvolver o cuidado em enfermagem. Isso exige diversas adaptações diante das inúmeras modificações no contexto sociopolítico do país.

Uma adaptação para essas exigências é a proposta metodológica do currículo integrado, podendo ser esta a razão pela qual se encontrou bons níveis de satisfação entre os docentes pesquisados. As metodologias ativas utilizadas nessa proposta curricular favorecem a relação docente/aluno a partir do momento em que se propõem atividades em pequenos grupos e estratégias de avaliação formativa<sup>20</sup>. Essas ações favorecem um relacionamento próximo e propiciam uma ação educativa que inclui não somente o aprendizado cognitivo, mas o desenvolvimento integral do aluno. A prática do currículo integrado permite ao professor ir além do ensinar a fazer, pois lhe dá condições de ensinar o aluno a aprender a ser e aprender a conviver, o que proporciona trocas e conhecimento mútuo.

Se, por um lado, o relacionamento com o aluno contribuiu para um bom nível de satisfação em razão do contato direto, por outro, por se tratar de um currículo integrado que orienta a utilização de metodologias ativas, os fatores despreparo do aluno, falta de interesse e comportamento passivo em sala de aula foram responsáveis pelo menor nível de satisfação. De acordo com alguns autores<sup>21</sup>, esses fatores dificultam a aplicação de metodologias ativas do currículo integrado, fazendo com que os professores tenham atitudes incompatíveis com a proposta curricular. Isto porque, em determinadas situações, alguns docentes optam pela metodologia tradicional, tendo a postura de transferir o conhecimento sem que o aluno seja o centro de seu aprendizado.

O processo de globalização foi um dos responsáveis por provocar mudanças no ensino superior, entre as quais a do papel do professor em sala de aula. O docente deixou de ser apenas um transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador do processo ensino-aprendizado. Essa mudança exigiu que os docentes buscassem não somente a atualização constante, mas também as inovações necessárias para dar conta da formação de profissionais devidamente preparados para atender a complexidade dos problemas de saúde presentes na população<sup>21</sup>.

Essa postura exige também a mudança de comportamento dos alunos, tornando-os responsáveis por sua formação, cabendo-lhes um papel mais ativo. Esses desafios são encontrados no Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da UEL, orientando o processo de ensinar e aprender para que os alunos sejam ativos. O docente precisa organizar seu método de ensino — planejar e promover situações que possibilitem que o aluno seja crítico-reflexivo e que a aprendizagem seja contextualizada com as reais necessidades do aluno<sup>12</sup>.

Nesse sentido, o currículo integrado, pautado na metodologia ativa, prevê e exige que o aluno desenvolva e valorize o aprender a aprender de maneira que ele tenha que refletir sobre seu processo de aprendizagem, pois a construção dos conteúdos é realizada pelo próprio aluno<sup>12</sup>.

Outros fatores que influenciam a insatisfação docente são as horas extras de trabalho e a cobrança de produtividade. Nessa perspectiva, o professor precisa, em alguns momentos, utilizar o tempo que deveria ser de convívio com a família e amigos para se dedicar ao trabalho, motivado pelo desejo de sucesso profissional e como estratégia de satisfação pessoal. Essa sobrecarga de trabalho faz com que ele nem sempre consiga atingir o índice de produtividade exigida pela universidade, e esse fato gera insatisfação<sup>22,23</sup>. Sendo assim, é possível inferir que existe sobrecarga no trabalho docente, interferindo na conciliação entre família e profissão, gerando insatisfação e desestímulo.

É importante ressaltar que as atividades do docente estão intimamente ligadas ao desenvolvimento profissional, realização e obtenção de espaço dentro de sua profissão. Essa jornada gera vários sentimentos, e

a maioria deles, conforme declaram os docentes, está relacionada aos de satisfação, embora o sentimento de preocupação esteja presente em razão do compromisso com o ensinar.

Em síntese, a análise realizada referente ao nível de satisfação dos docentes, e a análise dos sentimentos positivos e negativos relatados por eles, indicam a satisfação do docente em Enfermagem.

## CONCLUSÃO

O estudo sinalizou que existem pontos críticos sobre os quais se deve refletir, contextualizando-os na ação docente, mesmo com o nível de satisfação profissional confirmado pela categoria.

Os sentimentos vivenciados pelos docentes relativos à prática profissional são, em sua maioria, satisfação, realização e entusiasmo, ressaltando a valoração que representa o trabalho realizado por docentes e a importância de sentirem-se satisfeitos com sua profissão.

Entre as limitações do estudo citam-se duas: somente uma instituição foi investigada; e não se obteve o número esperado de respostas aos questionários. Por outro lado, a pesquisa foi realizada em uma das poucas universidades que possuem o Currículo Integrado no Curso de Enfermagem, portanto, sugere-se que novos estudos possam avaliar o nível de satisfação docente em outras propostas curriculares.

Recomenda-se que as Instituições de Ensino Superior observem atentamente e compreendam as reais necessidades de seus docentes para que se mantenha a satisfação profissional, considerando-a um dos meios de manutenção da qualidade de ensino e de realização profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- Rüdiger DS. Globalização e melancolia: a depressão como doença ocupacional. *Cadernos de direito*, Piracicaba [online] 2014 [citado em 11 nov 2017]; 14(27):139-50. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/viewFile/2224/1360>.
- Ribeiro LA, Santana LC. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. *RIC Cairu* [online] 2015 [citado em 11 nov 2017]; 2(2):75-96. Disponível em: [http://www.cairu.br/ricairu/pdf/artigos/2/06\\_QUALIDADE\\_VIDA\\_TRABALHO.pdf](http://www.cairu.br/ricairu/pdf/artigos/2/06_QUALIDADE_VIDA_TRABALHO.pdf).
- Martins JT, Ribeiro RP, Ribeiro BGA, Robazzi MLCC, Veiga EV. Bem-estar de docentes universitários: revisão integrativa da literatura. *Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde* [online] 2016 [citado em 11 nov 2017]; 2(2):156-64. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/14885-57999-1-PB.pdf>
- Capistrano D, Cirotto AC. O que Torna o Professor Brasileiro Satisfeito com Sua Profissão? *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* [online] 2014 [citado em 13 nov 2017]; 22(123): 1-16. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/1516-6632-1-PB.pdf>
- Hoppock R. *Job satisfaction*. New York: Harper; 1935.
- Maslow AH. A theory of human motivation. *Revista Psychologica*, 1943; 50:370-96.
- Herzberg F. One more time: how do you motivate employees? *Harvard Business Review*, Watertown, USA. 1987.
- Araújo TS, Miranda GJ, Pereira JM. Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. *R. Cont. Fin. – USP* [online] 2017 [citado em 11 nov 2017]; 28(74):264-81. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rcf/v28n74/pt\\_1808-057X-rcf-28-74-00264.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rcf/v28n74/pt_1808-057X-rcf-28-74-00264.pdf)
- Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica [online] 2017 [citado em 11 nov 2017]; 14(1):268-88. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4117719/mod\\_resource/content/1/Os%20princ%C3%ADpios%20das%20metodologias%20ativas%20de%20ensino%20abordagem%20te%C3%B3rica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4117719/mod_resource/content/1/Os%20princ%C3%ADpios%20das%20metodologias%20ativas%20de%20ensino%20abordagem%20te%C3%B3rica.pdf)
- Franco ECD, Soares AN, Bethony MFG. Currículo integrado no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros docentes. *Enferm. Foco* [online] 2016 [citado em 11 nov 2017]; 7(1):33-6. Disponível em: [file:///C:/Users/Pc/Downloads/662-1664-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Pc/Downloads/662-1664-1-SM%20(2).pdf)
- Franco EK, Tavares CZ. Propostas curriculares alternativas: perspectivas para a educação em engenharia. *Revista de Estudos Aplicados em Educação* [online] 2016 [citado em 13 nov 2017]; 1(2):82-99. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/4362-13604-1-PB.pdf>
- Garanhani ML, Baduy RS, Kemmer LF, Martins JT, Martins EA, Takashahi OC. O processo da construção do currículo integrado da UEL. In: Dellaroza MSG, Vanichi MTO, organizadoras. *O currículo Integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade*. São Paulo: Hucitec; 2010. p. 19-34.
- Pedro N, Peixoto F. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. *Aná Psicológica*. 2006; 2(24):247-62.
- Ramos MFH, Fernandez APO, Furtado KCN, Ramos EMLS, Silva SSC, Pontes FAR. Satisfação no trabalho docente: Uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. *Estudos de Psicologia* [online] 2016 [citado em 13 nov 2017]; 21(2):179-91. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2016000200179&lng=en&rm=iso&lng=pt#B5](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2016000200179&lng=en&rm=iso&lng=pt#B5)
- Pauli J, Tomasi M, Gallon S, Coelho E. Satisfação, conflitos e engajamento no trabalho para professores do ensino médio. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração* [online] 2017 [citado em 21 nov 2017]; 11(4):72-85. Disponível em: [file:///C:/Users/Pc/Downloads/1004-3068-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pc/Downloads/1004-3068-2-PB%20(1).pdf)
- Gonçalves ASR, Pires DEP. O trabalho de docentes universitários da saúde: situações geradoras de prazer e sofrimento. *Rev Enferm UERJ* [online] 2015 [citado em 11 nov. 2017]; 23(2):266-71.
- Tartuce GLBP, Nunes MMR, Almeida PCA. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. *Cadernos de Pesquisa* [online] 2010 [citado em 11 nov 2017]; 40(140):445-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0840140.pdf>
- Almeida PA, Tartuce GLBP, Nunes MMR. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio?. *Psicol. Ensino & Form.*, [online] 2014 [citado em 11 nov 2017]; 5(2):103-21. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612014000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000200007&lng=pt&nrm=iso)
- Nassar Junior AP, Azevedo LCP. Fatores associados à satisfação profissional e pessoal em intensivistas adultos brasileiros. *Rev Bras Ter Intensiva* [Internet]. 2016; 28(2):107-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n2/0103-507X-rbti-28-02-0107.pdf>
- Kikuchi EM, Rosseto EG, Lopes DFM, Tomeleri K, Ferrari RAP, Hirazawa SA, Sodrê TM. Avaliação da aprendizagem no currículo integrado. In: Kikuchi EM, Guariente MHDM, organizadoras. *Currículo integrado: A experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina*. 2012. p. 129-46.
- Tacla MTGM, Zani AV, Rosseto EG, Pieri FM, Cestari MEW. Boas práticas de ensino no currículo integrado de enfermagem In: Kikuchi EM, Guariente MHDM, organizadoras. *Currículo integrado: A experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina*; 2012. p. 75-92.
- Lemos MC, Passos JP. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. *REME Rev Min Enferm* [online]. 2012 [citado em 11 nov 2017]; 16(1):48-55. Disponível em: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4fccf66a17245.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4fccf66a17245.pdf)
- Borsoi ICF. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cad. psicol. soc. trab.* [online]. 2012 [citado em 11 nov 2017]; 15(1):81-100. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172012000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000100007&lng=pt&nrm=iso).